O ESTADO

TERESINA, DOMINGO 26 DE MARÇO DE 1972

INTERESSANTE

UM SUPLEMENTO FECUNDO

ZUM ZUM

NO PE DO OUVIDO

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Queremos avisar que, apesar de ter sido por demais prematuro, este suplemento teve parto normal e sem maiores complicações. (A Gerência)

EXCESSO DE CRIAÇÃO

Esta turma parece que anda com mania de grandeza. Primeiro lançaram a GRAMA- jornal pra burro; depois fizeram um tremendo show com a Lena Rios (Barradinha para os íntimos). Agora atacam aqui no ESTADO. É potência demais para uma turma só. É por isso que eu vou colaborar com êles. (Paulo Boçal)

POR FALAR NISSO

Não me confundam com o outro Paula, o B. Sá. Eu por mim sou mais eu, bonecas. E não ando falando de titica o tempo todo. (Paulo Boçal)

PODE

Não vou querer tirar uma de gramática ou purista da língua, mas me chateio com umas coisas de nossos coleguinhas do Ceará. Um deles, já não me lembro em que jornal, anunciou que naquele dia entrava em vigor a nova ortografia, com alguns acentos de fora. O chato é que na dita notícia o distinto não obedeceu às novidades ortográficas. A mesma coisa apareceu semanas atrás num jornal de Fortaleza falando da prova de português do vestibular: a notícia não dava pelotas pra nova maneira de escrever. Pode? (Alberoni)

MANIA DE GRANDEZA

Este suplemento, além de semanal, sai todos os domingos. (Galvão)

ESTORINHA

O «cabôco» ia comer na casa do «cumpade». Jurou que ia tirar o bucho da miséria. Comeu quatro pratos de panelada, uma rabada gorda e doze pratos de torresmo. De noite na hora da festa num aguentou. «Paulobeçou» nas calças mesmo (Antares Filho)

LEDO ENGANO

O Pompílio Santos, ilustre escriba do jornal que nos acompanha aqui elogiou bastante a turma do jornal GRAMMA. Obrigado, obrigado, Pompílio. Só que no final de sua nota, chamou o supra de «PASQUIM dos pobres». Errou, Pompom. O PASQUIM é que é o GRAMMA dos pobres. (Durvalino Filho)

É MESMO, BICHO

Outra de elogio para o jornal GRAMMA: saiu na coluna do Helmano Neto, no jornal O DIA. Comenta êle, um pouco perplexo, a declaração da turma, de dizer que «fazer jornal no Piauí é desdobrar fibra por fibra o coração». É isso mesmo Helmano. Quer ver, confira o prêço que a COMEPI cobra pra editar um (Paulo Boçal)

NEGATIVO

O Paulo B. Sá, mêta sua língua no bolso. Onde já «civil»? Se o Clayton Silva for locutor, até você é jornalista. (Salmão Piegas)

O PRÓPRIO

Poucas gente tem conhecimento que o Jari Mosil (o cara que escreve sobre cinema aqui) fez uma ponta no filme nacional, «Canalha em Crise». (Paulo Boçal).

CHEGA!

Chega de mulatas. É hora de cantar a loira. Essa febre de mulatismo já tá dando no saco. Virou produto de consumo. Mesmo (cá prá nós), a loira é muito mais ardente, mais mulher, mais... (Marcos Igreja).

AQUI, OI

Sem essa, Marcos. Que você seja contra o consumo, vai lá. Mas contra mulata? Isso é divisa nacional, meu caro. Nesse ponto, viva o consumo! (Edi).

DICA DE JORNAL

Notícias do litoral dão conta de que algo tá ocorrendo na cultura jovem de Parnaíba: «O Linguinha» é impresso em mimeógrafo e tal, mas é legal. Nós vimos alguma coisa e pedimos pra turma de «O Linguinha» mandar mais alguns exemplares pra gente. (Marcos Igreja).

PRA CURTIR

Luís Cláudio, meu caro. Você que tá fazendo a coluna de música aqui com a gente, escuta isso aqui: a Lena Rios tá estourando no sul com «Volto pra Curtir» do Waly e Carlos Pinto. A dita cuja vai lançar o elepê «Chapada do Corisco». Você entende que o piauiense Torquato Neto é da maior importância pra música nacional. Faça favor de dar uma cobertura nisso aí. (Edmar)

EM TEMPO

O Edmar, você esqueceu de dizer que o disco da Lena tá na Beta Discos e na Musical. E custa 10 pedros. (Galvão).

CHEGOU

Minha gente chegou a era do desbunde total. Nós tamos afim. Você aí que tem cabêç pra escrever alguma coisa, escreva e mande pra gente, que depois de um balancinho sai. Se você é um cara que todo mundo discorda de suas idéias, e já quizeram lhe bater porque você acha que o Flávio Cavalcanti é uma josta, apareça «mode» a gente conversar. Na Grama depois das 5 (Galvão).

TÁ BEM

Eu acho que êste negócio de ROMCY versus HERCULANO, já tá fedendo (como diria o Paulo B. Sá). Pô! gente êsses «ciarences» não se mancam mesmo. Além de nos forçar a ver aquela porcaria que é a TV Comercial Canal 2, ainda foram enchendo a paciência da gente com êsse negócio de processar Fulano de Morães Oxente! (Zé Doidim).

POEMA CONCRETO

Au! Au! Au! Au! Au! Au! Au! LEBRE. (Paulo Boçal)

VIVA A CULTURA E A CIVILIZAÇÃO

Ontem, como cordeiros, os calouros do primeiro lote da Faculdade de medicina, entregaram as cabecinhas às tesouras. Interessante é que os ditos cujos estão estudando o Básico na Faculdade de Filosofia. Foram lá só entregar o escalpo. (Edi)

BATE—BOCA

Imprensa sem papel

A imprensa do Piauí, salvo raríssimas exceções individuais, é uma eterna briga de comadres. O caráter informativo, o papel social, as suas funções de vincular todo e qualquer acontecimento público a uma base em que o meio (o nosso, no caso) está submetido e — ao bretudo — a sua capacidade de transformar, de abrir maiores campos de escolha e de comportamento para a comunidade — são fatos relegados a um segundo plano. Quer dizer, em suma: não existe imprensa no Piauí.

Colunínhas dignamente assinadas, editoriais pomposos e cheios de palavras pseudo-eruditas, notas esclarecedoras (geralmente um desmentido de uma notícia anterior), páginas inteiras dedicadas a crimes os mais escabrosos, clichês (horríveis, por sinal) de chegadas, de embarques, de jantares e de recepções, de elegantes, de inauguração e de discursos, matérias simpáticas e generosas àquele ou àquela — eis o mundo em que está submetida a nossa imprensa.

Diante de tais circunstância, não há outra saída para os jornais menores que, ou se afogam no segundo, terceiro número, ou continuam eternamente marcando passo, na esperança de alcançar a mesma posição político-financeiro-elogiosa dos jornais maiores.

Todo êste labirinto em que nossa imprensa se perde deriva do seu próprio comportamento; quer dizer, os responsáveis pela imprensa no Piauí se resignam a uma posição de crítica não informativa, a uma visão baseada nas esclerozes do nosso ambiente, a uma falta de percepção crítica e a um acomodamento latente que não tem fôrça de abstração nem capacidades de fazer algo mais além do que os velhos hábitos morais dentro dos quais estamos submetidos. Nossa imprensa não tem visão para transformar não tem ação para propor novas condutas. Apenas fortalece nosso modo de vida sem perguntas, apenas enrijece os atos de nossas contínuas gerações calcificadas de pai para filho, apenas confirma nossa eterna mesmice — nosso círculo vicioso.

Uma sociedade só decai quando já não tem mais certeza de suas convicções. A imprensa do Piauí comprova isso, através dos arlmathéas da vida, que empulham nossos ouvidos com protestos representantes apenas e notoriamente de um etnocentrismo moral rígido, de uma parcialidade de normas e de condutas estereotipadas, de um purismo no comportamento social aparentemente inabalável.

A imprensa piauiense não tem capacidades para propor novos comportamentos, para expor outros caminhos para mostrar outros fatos que possam ir até onde o nosso meio, por insuficiência cerebral, não conseguiu chegar.

Se assim permanecer, Teresina — mais uma Macondo de Gabriel Garcia Marquez — estará predestinada a cem anos de marasmo, cem anos de isolamento no contexto nacional. A cem anos de solidão.

(Darvalino Filho)

Venha pra CURTIR

Agora, já: não existe nada. Depois, futuro:???? É preciso que se traduza as interrogações no presente. Você divídia pra mim o bem do mal, mas eu cismei de caminhar entre os extremos. A minha direita está o bem à esquerda, o mal. Eu não ligo e ando desligado em linha reta procurando o sentido que existe no horizonte do futuro onde a interrogação existe. Qualquer dia chego lá. Estou entre os mundos do bem e do mal. Não penso em mim porque estou longe de existir. Não vejo em mim o caos dos anos de agora. Por agora sou presente ausente. Agora sou futuro apenas. O que vem depois de tudo que existe no horizonte "é nada? Batida de limão pra mim e pra você que espera por mim. Imagine a ciência côr de sangue desvendando o futuro e a gente com vontade de desvendar a justiça. Penso no colorido dos olhos de alguém e nos meus, mortos e sem brilho algum. Procure o achado das novas descobertas e veja em mim o perdido procurando o que existe depois da linha do horizonte. Eu quero, eu preciso, ser presença. Por nada do que existe, eu troco o que vem lá ao longe. Pensando bem ao longe, existindo no que vem ao longe. Agora, hoje.

EXISTE

Uma Faculdade de Letras em Teresina, vocês sabiam? Pois é. Tem até um clube literário criado pelos alunos da mesma. Mas na hora de fazer literatura, vamos ver quem é que faz. É o Carlos Said, com um programa careta a partir do título: "Poesias do Piauí". (Ai, meu Deus)

É claro que existem exceções dentre os alunos da citada faculdade (Chico Miguel, Zé Maria Vasconcelos (que concluíram o curso ano que passou, mas devem ser lembrados), e talvez mais alguém). Mas são só as exceções que garantem a regra. Os outros passam a semana toda à aula, transando teoria literária e não sei mais o que e no domingo ligam o rádio na Pioneira para curtirem o Said falando aos "novos talentos da literatura piauiense". Genial, geral. Vamos se mancar. Todo mundo. Vocês da Faculdade de Letras porque estão se omitindo de fazer as coisas e o Said por motivos óbvios. É certo que o "Magro de Aço" criou o programa por sentir que estava faltando um meio de divulgar os "valores do Piauí". Mas êle sabe que essa não é a dele. É um bom professor de Geografia, um ex(mau) reporter e um verdadeiro expert em futebol. Mas daí até mexer com literatura tem muita coisa. Será que vocês (da Letras) já o procuraram para transarem com êle, da uma mãozinha no que ele faz? Duvi-de-o do. Vocês ficam é de braços cruzados ouvindo as poesias lacio-purga que ele declama (com uma voz nada indicada para declamações) ou então "deselfando-se" com as crônicas água com açúcar de Pedro Ribeiro e quejandos. Será que essa omissão é pouco caso ou falta de confiança em si? Sei também não. Só sei que ainda tá em tempo, pessoal. Vamos salvar a cultura desta terra de Antares. Ou não é triste a gente ter uma Faculdade de Letras e um Clube de Literatura dentro dela e deixar que um comentarista de esporte fique investigando o nosso soneto?

Existe uma Faculdade de Letras em Teresina, vocês sabiam? Pois é. (marcos ireja)

(Edmar Oliveira)

Lena Rios falou

Alô! «mermãos». Lena é uma criança louca. Maravilhosa criança louca. O que ela tem de experiencia, manda qualquer de nós pra fraldas. Êle empurrou, fêz fôrça, furou e sangrou. E deu certo. E com o resto dos cacos fantasiou-se e entrou no bloco. Torquato gênio-criança-pessoa-louco, viu pra lá da sombra, e, felino, não errou o bote. E Lena ta aí. Num desabafo. Num bafo. Falando de peito lavado

(Galvão)

Galvão

Menescal acompanha cada passo da minha carreira

Me chamo Lena Rios, tenho a idade do mundo. Canto, porque cantando medigo. Digo tudo de tudo e tudo de alguem. Muitos me perguntam se existe alguma diferença entre Lena Rios e Barradinha. Existe sim. Barradinha é uma menina simples da cidade pequena que tinha dotes artísticos e partiu para o Sul do país em busca da glória e do sucesso. Pela música, abandonou o que considerou a coisa mais importante de sua vida: seu espôso. Há uns momentos em que a Barradinha ainda existe. É uma moça triste, solitária e às vezes revoltada. Quanto a Lena Rios, ela é o sonho, a ilusão, a esperança, o som. É o amor. É a curtição.

...Quanto a religião sou Umbandista, e não me envergonho. Adoro a Umbanda. Tenho fé e respeito profundo pelos meus orixás. Devo muito de minha tranquilidade atual ao meu Pai de Santo, Luis Lobianco. Sou filha de Ogum e Iemanjá.

...Do que eu gosto: Das pessoas sinceras e simples. Do entardecer no campo. De olhar o mar. De ver rostos alegres. De velhos e crianças, e de andar em alta velocidade.

... O que detesto: Pessoas falsas. Tomar remédio. Cantar o que não sinto.

... O que você acha da atual Música Popular Brasileira? É a pergunta mais idiota e cretina que me fazem em todas as entrevistas. O que acho? Não ligo pra isso. Não estou nessa. O que me importa mesmo é cantar. Curtir um som maneiríssimo. Pronto. É isso aí, amisade.

... As pessoas que mais me ajudaram Carlos Imperial, Torquato Neto (principalmente Torquato Neto a quem devo tudo), a Aninha, mulher de Torquanto. Os conselhos dela me foram de grande utilidade. Devo muito artisticamente, a Carlos Pinto e ao poeta baiano Waly Sailormoon. Foi êste último que fêz despertar em mim o espírito artístico. É um dos meus compositores favoritos.

Brigamos sempre mas nos queremos muito. Outro com quem transei legal foi o Jorge Salomão, irmão de Waly. Meu sonho é fazer um show com direção e produção dele e de Torquato Neto.

.... O começo foi horrível. Eu cheguei a passar fome e frio. Foi uma miséria. Dormi em praia por falta de agasalho e conhecimento. Juntei-me a um grupo de Hippies e convivi com êles 3 meses. Foi uma experiencia válida. Aprendi a conhecer e a respeitar profundamente as pessoas. E isto eu consegui com êles.

... Muita gente me pergunta se eu sou artista; Engraçado. As pessoas já me convenceram disto. Eu nunca liguei para o fato de ser ou não artista. O importante pra mim era cantar sentindo e transmitir aos outros a mensagem do meu canto. Lembro de um coquetel no Number One, e lá transando um papo manetro com Armando Pittigliani, um dos chefões da PHILIPS. Êle falou várias vezes que acreditava no meu sucesso futuro, que eu iria estourar e que eu era artista. Foi a glória. Comecei a dizer pra mim mesmo que eu era uma artista. Que sensação gostosa. E pra finalizar, o Waly me convenceu de que eu era... "a expressão de uma nova corrente da Música Popular Brasileira..." Ou seja, eu era a interprete de música de uma nova corrente de compositores como, Carlos Pinto, êle, Luis Melodia, Torquato Neto, entre outros.

...Sabe, eu sou uma jóia.

...Uma pessoa muito importante pra mim foi, é, e será sempre Roberto Menescal. É maravilhoso. É fantástico. Além de produtor, êle é um verdadeiro amigo pra gente. É simples, honesto, e dá muita oportunidade aos outros. EU O AMO DE VERDADE. Na PHILIPS, quem foi legal comigo, além de Menescal, foi o André Midani, Gerente Geral da PHILIPS, no Brasil. É um cara muito humano, muito bacana, que eu tive felicidade de conhecer, e aprendi a admirá-lo através do meu trabalho na AQUÁRIUS. Os incentivos de Armando Pittigliani também foram muito importantes. A boa vontade do Heleno Cruz, do Paulo Genaro, o carinho do Jacó Almeida, Diretor de Divulgação da Orcrir, enfim de todo mundo. Aqui, fora da PHILIPS, quem mais me ajudou e ajuda é a minha amiga Rizeth Lummer, jornalista da Fôlha de Eva, da Ultima Hora, da Luta, e da revista Amiga, e ainda é diretora da Carlos Imperial Produções Artísticas. É uma amiga, uma irmã, é tudo pra mim.

...Quanto aos meus planos futuros. Ter um próprio Grupo, fazer Shows e gravar meu LP, com músicas de Waly, Torquato, Carlos Pinto, Macalé, Capinam, Gil e Caetano. O título do meu LP será CHAPADA DO CORISCO, música de Torquato e Carlos Pinto lindíssima, que fala aqui na nossa terra, fala também sôbre as 7 cidades. Essa música é genial. Torquato está divino, teve muita sorte ao compor CHAPADA DO CORISCO. E por falar em Torquato, êle entrou 72 com o pé direito na frente. Além de CHAPADA DO CORISCO, gravada por mim, Maria Bethania vai gravar DIA D, Carlos Pinto vai gravar PINDORAMA, e Gal vai gravar outra transa dele.

...Por longa temporada fui secretária da Aquários Produções Artísticas. Esta firma além de manter sob contrato grandes nomes artísticos como Tim Maia, Marcos Valle, Edu Lôbo, Darcy Vila Verde, os conjuntos UNDERGROUDS do Brasil como o Liverpool Sound, a Bôlha e o Têrço, ela faz também jingles comerciais trilhas sonoras para Televisão, grandes convenções, concertos etc. Ela pertence a NELSON MOTTA, MARCOS E PAULO SERGIO VALLE e GLAUCO MOTEO: Nelson Motta é um cara humano e simples. Adoro-o milhões de vezes, e ao lado dele vale a pena a gente viver. Paulo Sergio Valle. Se existe sinceridade no mundo está no Paulinho.

A loira desposada do sol

Carlos Galvão

O Sol levantou-se lá pelas 9. Sua cabeça estava a estourar. Um gosto amargo de vômito na boca. Havia um mês que passava as noites em farras. Penteou os raios já quase embranquecidos, foi à janela e assustou-se. Tudo escuro. Estava outra vez atrazado. Já, seu patrão, deveria ter recebido milhares de reclamações por cartas e telefones.

— Olhe aqui senhor Gerente da Solopisa, o senhor não acha que é uma grande falta de vergonha e responsabilidade, faltar com o sol hoje, uma bela manhã dessas, estragando o nosso banho no lste?...!

— Sim... sim... senhora. Eu concordo com tudo o que a ilustre dama da nossa melhor sociedade falou. Mas a falta não é minha, o sol ainda não chegou por aqui...

— Morda-se... eu pago a taxa regularmente, portanto trate de pôr tudo em ordem já...

O Sol olhou os quatro cantos do quarto, e era o mesmo nada de sempre. Só aqueles cremes, batons, bobys sôbre a penteadeira, ficou mais triste. Saiu pra rua. Notou que todos o olhavam hoje diferente. Andava tão baixo que aqui e ali escutava comentários. Alguém o achou pálido, e o olhou com pena. Uma turma de rapazes que passou por êle comentou: «...êste Sol parece que é frêsco... logo hoje, dia de coroa, o bicho vem fraco dêste jeito...». Aquêle comentário duvidoso a respeito do seu sexo, encheu-o de raiva e êle teve vontade de esganar aquêle engraçadinho. Então não havia mais respeito...? — Pensou. «Seco é o pai». — Concluiu.

— O Sol hoje está horrível!!! — Falou uma senhora do alto de um edifício, pondo um rarissimo tapete persa.

— Ai, meu Deus! até o sol já tão tirando da gente!!! — Disse, benzendo a bôca a velha lavandeira do Parnaíba.

O Sol ficava cada vez mais chateado. Continuava descendo, mole para Oeste. As lembranças que ele não queria, o assaltavam. Naquele dia em que ele notavam, era tão comum, que mal o notavam, passava distraído por um prédio quando de repente, seus olhos deram em algo que iria modificar sua vida. Uma mulher, nua deitada numa cobertura, esperando sua passagem. Era Loira, e linda, e nua. O Sol ficou sem jeito. Seu coração quiz saltar do peito. A respiração ficou-lhe difícil, e sua temperatura elevou-se assustadoramente. Os Termômetros da cidade acusavam uma alta violentíssima, e começou, pelo Rádio, uma campanha incitando o povo a fazer uma procissão para chover.

O Sol não fazia conta de quanto tempo estava ali, parado, em frente a Loira, que pedia em gestos que ele não se fôsse. Realmente, ele não tinha a menor vontade de deixar para trás aquele corpo e sorriso alvos. Só quando notou que as ruas começavam a encher-se de gente que olhavam para ele pedindo, ameaçando, implorando, urrando para que ele fôsse embora, decidiu-se e saiu devagarinho, voltando-se vez e outra para a Loira que lhe sorria. Saiu dali contente. Pensou. A Lua que sifu, aquela tarada. Só vivia com a casa cheia de americanos, aquela puta! Se quizesse que fôsse apanhar suas coisas. E o Sol, seguiu rindo.

Continuou a passar e sorrir para a loira até que esta, depois de vencer uns mil problemas de consciencia, resolveu ir embora com ele. O Sol quase ficou maluco. Passou dois dias inteiros sem sair, em Eclipse sexual total.

Mas esta era apenas a parte alegre de suas lembranças. A outra parte era a causa de sua depressão. A Loira, apesar de seus pedidos, não deixou a mania de tomar banho de sol, agora com muito mais razão pois o sol era mais seu do que antes. E o Sol quando saiu pra rua já esperava que algo acontecesse. Até que um dia empurrado mais cedo pra casa, por um temporal, confirmou suas suspeitas.

A Loira, depois de expulsa de casa pelo Sol, voltou ao seio da respeitável sociedade a que pertencia.

Agora, ao relembrar isto o Sol ficava mais fraco. O caminho que tinha a percorrer agora, era maior, pois ele fazia um grande desvio de rota para não passar onde encontrara a Loira.

Lá pelas 6 seis da noite, ouviu-se na cidade o baque estrondoso do Sol afogando-se no Parnaíba definitivamente.

Teresina, 26 de março de 1972

Meu amigo Paulo,

Como vai o ar frio aí do Distrito? Aqui a coisa tava muito quente? Também acho. Acontece, Paulinho, que Teresina é burra. Aqui ninguém entende nada. Os ômes são burros, e por serem burros, tornam-se perigosos. Pouca gente entendeu o que nós dissemos no GRAMMA e por isso, e por falta de $ a gente parou um pouco. Por outro lado, quem escreve uma porção de bestei ra vai muito bem de saúde (prejudicando a dos outros), é claro.

Bom, bicho, o jeito é a gente aguentar as coisas. Como você tá vendo vingou o Suplemento aqui n'O ESTADO. É bom que a coisa não seja muito "interessante", senão a gente não completa nove meses. Sabe, Paulinho, eu não esperava essa não. Geralmente a imprensa daqui não costuma engravidar com gente nossa. Parece que o Helder esqueceu de tomar a pílula. Se êle não cismar de aborrar a gente tá pintando aqui toda semana. O Alberoni é muito legal com a gente e coisa e tal.

As transas tão com a Lena. A mulher é legal, bicho. Recebeu carta da PHILIPS, dizendo que "Volto pra curtir" tá estourando no Sul. E levou uma música do Galvão pra gravar. Ela vai ficar um tempão aqui, em tratamento. Pra você ver como esta terrinha é burra: A Lena aqui um tempão e quase ninguém deu valor à mulher. Se fosse o Jerry Adriani... Falando nisso o Agnaldo Timóteo teve aqui e foi aquela festa. É isso mesmo. Cada américa tem o Prezier que merece, né Galvão?

É, meu filho, as coisas estão acontecendo. Quem tem mêdo de apanhar um resfriado não sai na chuva. Chuva Suor e Cerveja, são os ossos do ofício, meu caro. Os bares são as únicas coisas boas que se tem por aqui. Deixe eu correr a última gôta de cerveja pra nos dois, do rum pro Durval, e da Coca-Cola pra abstinência do Galvão. A Tabacaria Londres ainda não dá pé pra eu correr com a Sousa Cruz. Quando será que vão abrir uma Tabacaria decente neste país?

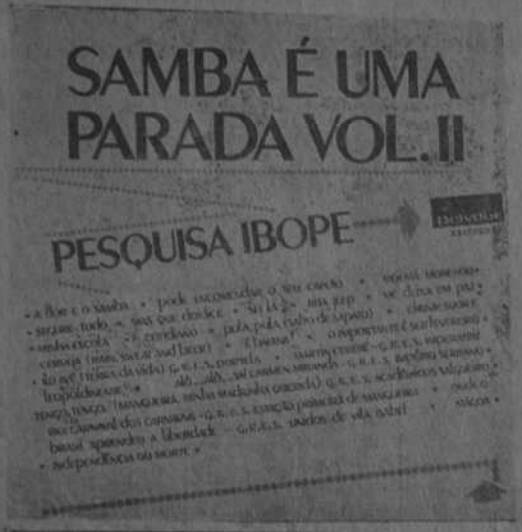
Falando em coisa mais alegres, como vão os trazeiros aí em Brasília? Sempre rebotando? É a glória. As Batidas aqui continuam mais fortes. A caipirinha da Neuza tá mais pra rum que pra limão. Como canta a Gal: "não se assuste pessoa, se eu lhe dizer que a vida é boa..."

Abraços do EDI.

P.S. — Leia o expediente (aliás, a Ficha), na segunda página, e veja que você foi nomeado correspondente do planalto Central. Portanto mãos à obra. Avise tambem ao Dur

Música e discos

L. CLAUDIO



Este disco reune o que há de melhor em sambas e sucessos do último Carnaval. Embora seja um trabalho puramente comercial ou "digestivo", não podemos negar que o conjunto "Os Caretas" (quem serão eles?) consegue manter um bom nível de execução à todas as faixas deste LP, principalmente no que se refere à parte rítmica. Para oferecer ao público um maior número de sucessos, cada faixa contém uma fusão de duas músicas e a produção de disco foi muito feliz na escolha das duplas de cada faixa, conseguindo passar de uma música para outra sem haver desarmonia, como ocorre em alguns arranjos deste tipo (vide Banda do Canecão) e tôdas as faixas se harmonizam perfeitamente nas duas melodias que as integram. A seleção musical dispensa comentários: "Mas que dolôlico" "Tengo Tengo" "O amor partiste e ser fevereiro" "Cotidiano" "Pode encomendar o seu caixão" "Chuva suor e cerveja" e outras. Disco atual, sem maiores pretensões em têrmos artísticos, dirigido ao grande público consumidor e por isso mesmo comercialmente muito bom.

Já está nas lojas o último LP do Valdick Soriano, o primeiro pela RCA, sua nova gravadora. O título do bolachão é "Eu também sou gente" e talvez seja o melhor disco até hoje gravado pelo "Rouxinol do Sertão". A capa (muito bem montada) mostra a fotografia do Valdick de chapeu e tudo dentro de uma lente dos óculos escuros.

A gravadora Som Livre está faturando firme com o LP da trilha sonora da novela "O Primeiro Amor". O disco vendeu no Rio só nos dois primeiros dias de lançamento, cêrca de tres mil copias. Por falar em novela, Marcos e Paulo Sérgio Valle estão escrevendo as musicas para mais uma novela da Rêde Globo intitulada "Selva de Pedra".

Já se encontram à venda nas lojas da cidade os LPs "Osmar Milito e Quarteto Forma", "Sá, Rodrix e Guarabira", "Clube da Esquina" com Milton Nascimento e Lo Borges e mais o último album de Altemar Dutra recentemente lançado pela Odeon.

Roberto e Erasmo Carlos compuseram duas musicas novas para serem gravadas no próximo disco da Claudette Soares.

CINEMA

Jari Mosil

A CRITICA

AEROPORTO

O novelista Arthur Hailey não teve muita sorte com a transposição de obras suas para o cinema. A primeira delas, "HOTEL", passou quase despercebida pela crítica e pelo público. Nova tentativa "AEROPORTO" tambem não chegou a marcar nas telas o sucesso alcançado nas livrarias.

Explorando o tema com alguma habilidade, o diretor George Seaton, que tambem é o roteirista, soube tirar bons momentos de cinema, principalmente nas sequências de maior intensidade dramática. Mas ficou aí, porque o filme em certas ocasiões tende para a monotonia, de um modo especial nos diálogos, mais "novelescos" do que propriamente cinematográficos.

Quanto ao desempenho do elenco, destacam-se as presenças de Van Heflin, interpretando o louco amargurado que ameaça fazer explodir o avião com uma bomba de fabricação caseira e com isso proporcionar um seguro de 150 mil dólares à esposa, e Dana Wynter, como Cleio a esposa cuja maior ambição era triunfar socialmente, embora arruinando o marido. Em outros papéis, com atuações normais estão Burt Lancaster (Mel Bakersfeld, o gerente do aeroporto), Dean Martin (Vernon Demerest, o piloto de jatos), Jean Seberg (a empregada do aeroporto, amante de Mel Bakersfeld), Jacqueline Bisset (a aeromoça).

"AEROPORTO", apesar das deficiências inerentes às superproduções, pode ser indicado àqueles espectadores menos exigentes e que vão ao cinema com a intenção única de "ver" o filme. Ressalte-se que nesse aspecto, a produção de Ross Hunter oferece muito. Na parte técnica está o ponto alto, com excelente fotografia de Ernest Laszlo e montagem elogiavel de Stuart Gilmpre. A musica de Alfred Newman é de boa qualidade.

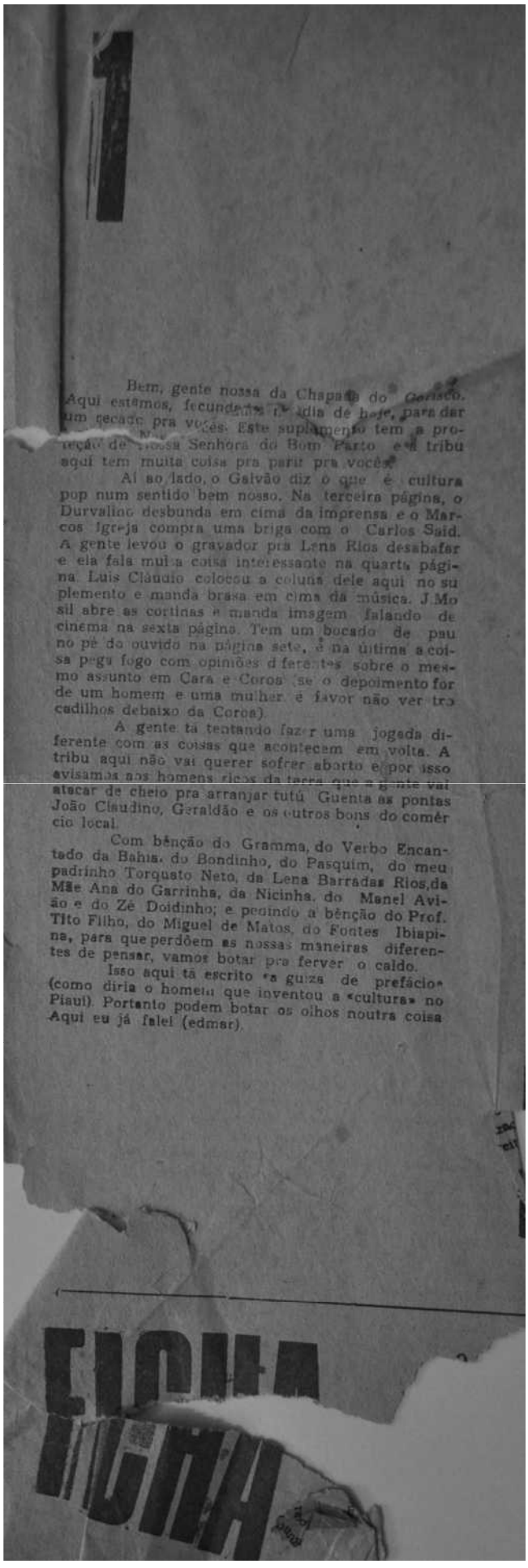
Os melhores de todos os tempos

O nº 1 da série 1972 da revista inglesa "Sight and Sound" divulga a relação dos 10 melhores filmes de todos os tempos. A promoção é realizada de 10 em 10 anos, sendo esta a terceira vez. Votaram 42 críticos cinematográficos de todo o mundo (o único brasileiro foi José Carlos Avelar, do Jornal do Brasil"). Aliás, em decorrência de empate, a lista tem 11 indicações. Eis-las:

1o - "Cidadão Kane", de Orson Welles (EUA-1941)
2o - "As regras do jogo" - de Jean Renoir (França 1939)
3o - "O encouraçado Potenkin", de Sergei Eisenstein (URSS-1925)
4o - "Fellini 8 1/2", de Federico Fellini (Itália-1963)
5o - "A aventura", de Michelangelo Antonioni (Itália-1960)
6o - "Persona" (Quando duas mulheres pecam), de Ingmar Bergman (Suécia-1967)
7o - "A paixão de Joana D'Arc", de Carl Theodor Dreyer (França-1928)
8o - "O general", de Buster Keaton e Bruckman (EUA-1926)
9o - "Soberba", de Orson Welles (EUA-1942)
10o - "Os contos da rua vaga", de Mizoguchi (Japão-1953) e "Morangos silvestres", de Ingmar Bergman (Suécia 1957).

Cinema brasileiro já é um bom negócio

Dois filmes brasileiros vêm batendo recorde de público no Rio. "Quando as mulheres paqueram", de Victor de Mello e "Ali Babá e os quarenta ladrões", de Victor Lima, com Renato Aragão e Dedé Santana. O primeiro, em quatro semanas de exibição foi visto por 800.000 pessoas. O segundo, em três semanas teve 800.000 espectadores.



Bem, gente nossa da Chapada do Corisco. Aqui estamos, fecundando a edição de hoje, para dar um pecado pra vocês. Este suplemento tem a proteção de Nossa Senhora do Bom Parto e a tribu aqui tem muita coisa pra parir pra vocês.

Aí ao lado, o Galvão diz o que é cultura pop num sentido bem nosso. Na terceira página, o Durvalino desbunda em cima da imprensa e o Marcos Igreja compra uma briga com o Carlos Said. A gente levou o gravador pra Lena Rios desabafar e ela fala muita coisa interessante na quarta página. Luis Cláudio colocou a coluna dele aqui no suplemento e manda brasa em cima da música. J.Mosil abre as cortinas e manda imsgem falando de cinema na sexta página. Tem um bocado de pau no pé do ouvido na página sete, e na última a coisa pega fogo com opiniões diferentes sobre o mesmo assunto em Cara e Coroa (se o depoimento for de um homem e uma mulher, é favor não ver trocadilhos debaixo da Coroa).

A gente tá tentando fazer uma jogada diferente com as coisas que acontecem em volta. A tribu aqui não vai querer sofrer aborto e por isso avisamos aos homens ricos da terra que a gente vai atacar de cheio pra arranjar tutú. Guenta as pontas João Claudino, Geraldão e os outros bons do comércio local.

Com bênção do Gramma, do Verbo Encantado da Bahia, do Bondinho, do Pasquim, do meu padrinho Torquato Neto, da Lena Barradas Rios, da Mãe Ana do Garrinha, da Nicinha, do Manel Avião e do Zé Doidinho; e pedindo a bênção do Prof. Tito Filho, do Miguel de Matos, do Fontes Ibiapina, para que perdôem as nossas maneiras diferentes de pensar, vamos botar pra ferver o caldo.

Isso aqui tá escrito à guisa de prefácio (como diria o homem que inventou a «cultura» no Piauí). Portanto podem botar os olhos noutra coisa. Aqui eu já falei (edmar).

FICHA